



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **5 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 1 de outubro de 2012

DIÁRIO DO AMAZONAS

Encomendas do PIM estão abaixo do esperado para trimestre 1
VEICULAÇÃO LOCAL

O ESTADO DE SÃO PAULO

Balanço externo depende dos ingressos de capital 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

DIÁRIO DO AMAPÁ

Empresários participam de rodada incentivadora de negócios 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Problemas do Mercosul são outros, não a entrada da Venezuela no bloco 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

O ESTADÃO

O injustiçado videogame 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA	
	TÍTULO Encomendas do <u>PIM</u> estão abaixo do esperado para trimestre		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Manaus - Com crescimento médio histórico de 12% no fim do ano, a produção de Eletroeletrônicos no Polo Industrial de Manaus (PIM) deve crescer entre 5% e 8% nesse período em 2012. O incremento menor no setor é motivado pela 'crise de consumo', que assolou o mercado no primeiro semestre. Com a criação de estoque somado aos pedidos tardios dos compradores neste ano, muitas fábricas sequer contrataram.

“Historicamente, essa produção costuma ser maior, sempre é acima da média nacional, sendo comparada até a China, mas hoje não é mais”, disse o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo. A demanda por novas tecnologias, como as TVs com telas de LCD e LED, é o que tem 'segurado' o segmento.

Lembrando que o último trimestre costuma ser o mais 'forte' para o PIM, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, destaca que TVs, celulares, tablets e videogames são as grandes apostas

deste ano. “São produtos com grande apelo tecnológico e comercial, que tiveram redução sensível em seus preços e devem ser os principais produtos, dos fabricados no final do ano”, disse.

Estoque e pedidos

Iniciados normalmente em julho, os pedidos começaram a chegar no PIM entre agosto e setembro. As fábricas se desfizeram, primeiramente, do estoque acumulado para iniciar a produção. “Agora já estamos produzindo para atender ao restante dos pedidos, com isso as empresas devem entrar no ano que vem mais 'leves' para começar a produzir”, disse Azevedo.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Balanco externo depende dos ingressos de capital		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Com reservas cambiais de US\$ 380 bilhões, déficit da conta corrente próximo do esperado e investimentos estrangeiros diretos (IEDs) estimados em US\$ 60 bilhões, neste ano, as contas cambiais de agosto podem ser vistas por seus aspectos favoráveis. Mas é o comércio externo o que mais importa - e aí a situação já se mostra menos risonha e franca.

Entre os primeiros oito meses de 2011 e de 2012, as exportações caíram de US\$ 166,714 bilhões para US\$ 160,598 bilhões, enquanto as importações aumentaram de US\$ 146,727 bilhões para US\$ 147,425 bilhões. O superávit comercial foi US\$ 6,8 bilhões menor que o de 2011. Em parte, isso se deveu ao declínio do preço das commodities que o Brasil exporta, como o açúcar, a laranja e o café, além do minério de ferro. A economia global esfriou além do esperado.

Porém há mais do que isso: a Argentina, por exemplo, importou do Brasil US\$ 2,5 bilhões menos do que em igual período do ano passado - o que corresponde a 37% da queda do déficit comercial. "A redução das compras com origem no Brasil foi mais drástica do que a de outros mercados em razão da pauta que existe entre os dois países", disse um economista da consultoria DNI. O governo não parece empenhado em discutir o ajuste que a Argentina vem fazendo.

O desestímulo à política de produção de álcool provoca também o aumento das importações de combustíveis e leva à piora da balança comercial - o déficit dos primeiros oito meses na conta combustíveis foi de US\$ 8,24 bilhões, puxado pelas importações de petróleo e gasolina. O atraso dos investimentos públicos que poderiam reduzir o custo Brasil mina a competitividade do produto local, não compensado pela desvalorização do real ante o dólar.

Do ponto de vista financeiro, é improvável que o Brasil enfrente maiores dificuldades para financiar o déficit na conta corrente, que foi de US\$ 2,5 bilhões, em agosto (inferior ao de US\$ 4,8 bilhões, de agosto de 2011), e de US\$ 49,7 bilhões, nos últimos 12 meses, pois os ingressos de IEDs vêm superando o esperado.

Mas o equilíbrio cambial não deveria depender demais dos IEDs, da oferta de financiamentos e do superávit do agronegócio. E, em agosto, as contas também foram favorecidas por baixas remessas de juros e dividendos e pelo ingresso de um vultoso empréstimo intercompanhias, além do fluxo de recursos para o mercado acionário. Melhor seria investir mais no fortalecimento das exportações, que significam mais empregos e mais bens produzidos no País.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAPÁ	EDITORIA	
	TÍTULO Empresários participam de rodada incentivadora de negócios		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Sebrae, em parceria com o Núcleo de Empreendimentos em Ciência, Tecnologia e Arte (Nectar), promovem Rodada de Negócios com o objetivo de integrar os empresários participantes do Projeto Agentes Locais de Inovação (ALI) e também disseminar a cultura inovadora entre eles.

Durante o evento, o consultor paulista Márcio Mussarela proferiu a palestra 'Inovação? É logo ali! Como aumentar os lucros, ganhar clientes e fortalecer mercados através da inovação', para incentivar a mudança da visão dos empresários com relação às novidades do mercado.

Segundo o diretor Superintendente do Sebrae, João Carlos Alvarenga, esse evento veio coroar a atuação do Projeto ALI no Amapá. "Os agentes já estão em atuação no estado há um ano e essa é a oportunidade de mostrar as

mudanças que eles proporcionaram nas empresas, além de fazer com que os empresários se conheçam", disse o Superintendente do Sebrae, João Carlos Alvarenga.

A empresária Odete Lima, já atuava no Amapá no ramo de alimentação saudável, porém afirma que foi depois da consultoria do agente local de inovação que sua visão de mercado se dinamizou. "Agora, pretendemos abrir 4 franquias da nossa empresa em capitais de todo país", finalizou a empresária, Odete Lima.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Problemas do <u>Mercosul</u> são outros, não a entrada da Venezuela no bloco		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

MONICA HIRST

O protagonismo da Venezuela no tabuleiro político sul-americano é um tema de controvérsia já rebatido. Fonte de embates políticos sistemáticos, o chavismo é possivelmente a única forma de polarização que traz à lembrança um aspecto danoso da Guerra Fria: a exacerbação de diferenças ideológicas no lugar de um debate plural e democrático sobre opções de modelos econômicos.

Na América do Sul, este tipo de discussão foi já superado pela própria realidade, na qual se somam experiências de **desenvolvimento** sustentável e crescimento econômico, múltiplas formas de inserção nos circuitos globais do investimento e do **comércio** internacional e exitosas políticas de inclusão social.

A entrada da Venezuela no **Mercosul** abriu novo capítulo de confrontos, marcado pelo questionamento ao toma lá dá cá estabelecido com a crise institucional paraguaia, aos procedimentos jurídicos adotados e ao impacto político para o bloco. Não obstante, quando se sabem os percalços já enfrentados pelo grupo para avançar em seus próprios propósitos, percebe-se o caráter artificial desta reação. Os problemas do **Mercosul** são outros.

Mas existem outras ponderações quanto à presença **regional** da Venezuela, em especial o seu desempenho a

favor de processos de paz, da cooperação e da estabilidade democrática sul-americana.

O primeiro ponto é a atuação venezuelana como parceiro pró-ativo da cooperação Sul-Sul **regional**, especialmente (mas não apenas) no marco da Alba. Relevante no Caribe, na América Central e do Sul, essa cooperação adquiriu importância local e reconhecimento internacional. Destacam-se ações no Haiti, antes do terremoto e após.

Em segundo lugar, deve-se mencionar o papel de acompanhante formal (ao lado do Chile) na negociação de um acordo de paz na Colômbia lançada recentemente pelo governo Santos. Esse é um desfecho ansiado há várias décadas, que conta com o apoio de Cuba e Noruega e assegura uma negociação inclusiva com assento para todas as partes em conflito.

O terceiro ponto é o papel da Venezuela como o país que inaugurará a prática da observação eleitoral da Unasul. Não é um fato trivial, dada a carga de expectativas sobre as eleições presidenciais.

A associação entre a legitimidade do processo eleitoral venezuelano e a presença política da Unasul favorece por si mesmo o componente democrático da construção comunitária sul-americana.

MONICA HIRST é professora da Universidade Nacional de Quilmes e bolsista do Ipea

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO O injustiçado videogame		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Jogos eletrônicos envolvem atividade científica, criativa e educativa, sem falar em seu impacto na economia: muitos estão deixando de ser produto para virar serviço
LIDIA GOLDENSTEIN É ECONOMISTA; COLABORARAM TEREZA PEREZ, SANDRA GARCIA E HOMARO LIMA - O Estado de S.Paulo

LIDIA GOLDENSTEIN

O avanço da tecnologia digital vem causando impactos radicais nos processos de **produção**, distribuição e consumo, consolidando um novo paradigma produtivo que afeta cidades e empresas de todos os tipos e tamanhos, nos mais diferentes setores, tecnológicos ou não, nas mais diferentes economias.

A diferença em relação a outras grandes transformações pelas quais a humanidade já passou não é só a velocidade e intensidade do processo atual. As novas tecnologias vêm permitindo a queda de preços no lado da oferta e gerando consumidores mais ricos, diversificados e sofisticados que sustentam a demanda por bens e serviços de maior valor agregado. E essa agregação de valor é crescentemente determinada pelos investimentos em ativos baseados no conhecimento, os chamados intangíveis: pesquisa e **desenvolvimento**, design, software, capital humano e organizacional e marcas.

São transformações que impactam não só a forma e locais de **produção** de "velhos" setores como permitem o surgimento de novos, como o de games, cujo **mercado** mundial movimentou US\$ 56 bilhões em 2010, enquanto o de cinema foi de US\$ 31,8 bilhões. Em 2011 o setor movimentou US\$ 74 bilhões, e as previsões são de US\$82 bilhões em 2015. No Brasil, um dos **mercados** que mais cresceram nos últimos anos, e visto como um dos com maior potencial, estima-se que já esteja perto de US\$ 3 bilhões.

Apesar de ser uma das indústrias que mais crescem, já superando os **mercados** de filmes e música, os videogames ainda sofrem preconceito, vistos como atividade restrita a jovens que perdem horas de estudo com games violentos. Essa percepção, especialmente por parte de pais, compromete uma avaliação do potencial dos games como setor econômico e ferramenta educacional.

Na verdade, não só os games não são mais exclusivos dos jovens, incluindo crianças, idosos e mulheres no seu **mercado**, como o setor é portador de uma capacidade de inovar-se continuamente, contribuindo para a inovação do conjunto da economia. Englobando um complexo de atividades criativas e/ou vinculadas às novas tecnologias, vem gerando novos produtos e serviços, processos produtivos e distributivos, que "transbordam" para atividades em outras empresas e organizações dentro e fora do setor, em especial na educação, em pesquisas científicas, treinamento de profissionais corporativos, escolha e **desenvolvimento** de vocações, construção civil e arquitetura.

Avanços tecnológicos recentes têm contribuído para mudar a indústria de games, seus modelos de negócios, sua audiência e sua visibilidade. A ampliação do poder de processamento dos hardwares e da capacidade gráfica, a expansão da internet e da banda larga móvel permitiram o surgimento de jogos online, interconectando pessoas no mundo todo e incorporando milhões de jogadores de diferentes perfis etários e sociais. Abriu-se espaço para desenvolvedores independentes e pequenas empresas que não dependem mais de capacidade de distribuição física de seus jogos, distribuindo-os virtualmente. Muitos games estão deixando de ser um produto para se tornarem um serviço.

Assim como outros setores das indústrias criativas, a indústria de games necessita de mão de obra altamente sofisticada, multidisciplinar, que combine o conhecimento em ciências, tecnologia, engenharia, física, matemática e artes, o que exige um sistema educacional completamente diferente, que inclua a fusão dos conhecimentos.

E é exatamente por seu uso crescente como recurso pedagógico privilegiado para o **desenvolvimento** de habilidades e para a construção do conhecimento que o jogo tem sido um dos caminhos para a inovação do sistema educacional, adequando-o às necessidades do novo paradigma produtivo.

Os jogos, quando bem utilizados, especialmente com uma mediação eficaz, ajudam na aprendizagem e no **desenvolvimento** de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas: raciocínio, resolução de problemas, orientação

espaço-temporal, perspicácia, criatividade, autoconhecimento, autodisciplina, autoconfiança, autodeterminação, autoestima, iniciativa, autonomia, segurança, responsabilidades, limites, controle da impulsividade, **desenvolvimento** psicomotor, linguagem, sentimento de competência. O jogo propicia liberdade de ação, o que implica sujeito ativo, interativo e inventivo. Por meio dos jogos é possível trabalhar em equipe, ter atitude pesquisadora, cooperar, planejar e tomar decisões, refletindo na melhora do desempenho escolar e no relacionamento entre colegas, pais e professores.

Diversas pesquisas indicam que jogar contribui de forma prazerosa para o **desenvolvimento** cognitivo, social e emocional. As regras são normas reguladoras e necessariamente respeitadas no processo de interação; caso contrário o contrato ético e moral é rompido imediatamente e o jogo termina. Jogar envolve uma carga emocional significativa, como atacar, cuidar, proteger, controlar, disfarçar, respeitar, desejar. Esses aspectos emocionais interagem por meio do planejamento da sequência de cada jogada e entre jogadas, o fazer antes, durante e depois.

Quando o jogo é inserido no currículo escolar, seu papel ultrapassa as fronteiras do jogar e assume significados amplos. O pensar sobre o jogar permite tomar consciência dos conhecimentos e competências que estão "em jogo". O professor, ao propor o jogo, tem que abandonar o papel de solucionador em favor de um papel de "problematizador", atuando como orientador, mediador, perguntador. No jogo, o professor não pode fazer pelo aluno, pois se o fizer acaba com a graça do jogo. Cabe ao professor mediar essa relação, respeitando o processo de aprendizagem de cada um, valorizando o conhecimento do aluno e a criação de melhores possibilidades de aprendizagem.

Pensar estratégias de longo prazo para a economia brasileira, que abram espaço para o surgimento/fortalecimento de novos setores e novas tecnologias, líderes na geração de renda e emprego no novo paradigma produtivo, só será possível se pensarmos junto uma nova abordagem educacional.